

## REPRESENTAÇÕES DE GÊNERO EM “STEVEN UNIVERSE”: PROPOSTAS DE UMA PEDAGOGIA QUEER

Pedro Augusto Petersen<sup>1</sup>  
 Marina Ribeiro de Almeida (Sasuke)<sup>2</sup>  
 Fabiane Freire França<sup>3</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivo investigar as possíveis interpretações de estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental II, da Educação Básica, sobre o desenho “Steven Universe”, série animada norte-americana criada por Rebecca Sugar e estreada em 2013 no canal televisivo animado Cartoon Network. Para tanto, foram mapeados os discursos do desenho e os elementos que possibilitam debater temas como relações de gênero, sexualidades, identidades, direitos humanos, dentre outros. Nos baseamos nos pressupostos da Teoria Queer e da construção de identidades e pós-identidades para analisarmos os discursos presentes no desenho. O questionamento da pesquisa foi: como o público adolescente entre 14 e 15 anos compreende os discursos produzidos pelo desenho “Steven Universe”? E ainda, como essa mídia pode ser utilizada no ambiente escolar para promover o diálogo das relações de gênero e das sexualidades? Para tanto, organizamos a pesquisa em três etapas. Na primeira é apresentado o objeto de pesquisa e o referencial teórico metodológico. O ambiente selecionado para realizar a pesquisa foi uma escola da rede estadual pública do município de Engenheiro Beltrão, onde participaram as turmas dos períodos matutino e vespertino, com um total de 60 estudantes, sujeitos da pesquisa. Na segunda etapa são descritas as intervenções pedagógicas, e por fim, na terceira etapa a análise dos dados. Consideramos que lançar novas problemáticas sobre essa investigação de mídias e gênero pode contribuir às ações de pedagogias não hegemônicas que favoreçam uma educação em direitos humanos.

**Palavras-chave:** Gênero; Sexualidade; Série animada.

## GENDER REPRESENTATIONS IN “STEVEN UNIVERSE”: PROPOSALS FOR A QUEER PEDAGOGY

**Abstract:** The present paper aims to investigate the possible interpretations of 9th grade elementary school students about the cartoon "Steven Universe", an American animated series created by Rebecca Sugar and premiered in 2013 on the Cartoon Network animated television channel. To do so, we mapped the discourses present in the drawing and the elements that make it possible to discuss issues such as gender relations, sexualities, identities, human rights, among others. We based ourselves on the assumptions of Queer

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de História da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão.

<sup>2</sup> Acadêmico da Pós-Graduação em Estudos Literários da Universidade Estadual do Paraná – Campus de Campo Mourão.

<sup>3</sup> Docente do Colegiado de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná, Campus de Campo Mourão (UNESPAR). Docente do Programa de Mestrado Interdisciplinar Sociedade e Desenvolvimento da Universidade Estadual do Paraná (PPGSeD/UNESPAR) e do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (PPE/UEM). Líder do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Diversidade e Cultura (GEPEDIC/CNPq). Coordenadora do Centro de Educação em Direitos Humanos da UNESPAR.

Theory and the construction of identities and post-identities to analyze the discourses present in the drawing. The research question was: how does the teenage audience between 14 and 15 years old understand the discourses produced by the cartoon "Steven Universe"? And also, how can this media be used in the school environment to promote dialogue about gender relations and sexuality? To this end, we organized the research in three stages. In the first one, the research object and the theoretical and methodological framework are presented. The environment selected for the research was a state school in Engenheiro Beltrão, where morning and afternoon classes participated, with a total of 60 students, the subjects of the research. The second stage describes the pedagogical interventions, and finally, the third stage describes the data analysis. We believe that launching new problematics about this investigation of media and gender can contribute to the actions of non-hegemonic pedagogies that favor an education in human rights.

**Key-words:** Education; Gender; Media.

## Introdução

Na atualidade a luta pela garantia de igualdade de direitos e deveres entre os seres humanos ainda é algo a ser debatido nos espaços públicos e privados. Consideramos que as mídias ocupam um papel significativo, por se inserirem em espaços como o ambiente familiar, com isso é atribuído a ela um caráter educacional e até mesmo problematizador.

Um fenômeno que deve ser observado é a ocupação de espaços midiáticos por pessoas abertamente LGBTQ+ (Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais/Travestis/Transgênero e *Queer*) nos últimos dez anos. Esse fenômeno não ocorre por acaso, há uma demanda de um público em ascensão, o que nos leva a discussão do chamado "*Pink Money*"<sup>4</sup> e a mercadorização das lutas pela dignidade e contra as violências.

É nesse contexto que foi produzida a série animada "*Steven Universe*", roteirizada e dirigida por Rebecca Sugar e comercializada pelo canal "*Cartoon Network*". Seu primeiro episódio foi ao ar em 2013 e desde então tem conquistado o público infanto-juvenil. O canal vem exibindo desenhos que problematizam questões de gênero, como "Hora de Aventura" e "As Meninas Superpoderosas". É um passo importante para a representatividade de crianças e adolescentes, a abertura de possibilidades de se perceberem representadas e valorizadas.

---

<sup>4</sup> Em linhas gerais se refere ao poder aquisitivo das causas LGBTQ+, principalmente em campanhas políticas e ainda, quando há capitalização e comercialização destas causas.

A presente pesquisa é oriunda de um relatório de iniciação científica, desenvolvido entre os anos de 2016 e 2017. Os dados foram analisados em conjunto com integrantes do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Diversidade e Cultura (GEPEDIC/CNPq) e seu referencial teórico foi atualizado. O objetivo do presente texto é analisar as reações e possíveis interpretações de estudantes sobre o desenho animado “*Steven Universe*”. Foi necessário mapear os discursos presentes no desenho e suas possibilidades. A série animada traz elementos que possibilitam debater temas como: relações de gênero, sexualidades, identidades, relacionamentos afetivo sexuais, relações parentais e geracionais, direitos humanos, estruturas sociais, culturais, política, entre outros discursos.

Nos baseamos nos pressupostos da Teoria *Queer* e da construção de identidades e pós-identidades para analisarmos os discursos presentes no desenho. A série é voltada ao público adolescente, entre 12 e 15 anos, e o questionamento da pesquisa foi: como este público compreende os discursos produzidos pelo desenho “*Steven Universe*”? E ainda, como essa mídia pode ser utilizada no ambiente escolar para promover o diálogo das relações de gênero e das sexualidades? Durante a pesquisa, nascem outras problemáticas que envolvem as facetas das masculinidades e quais as delimitações das fronteiras entre o “*Queer*” e o corpo masculino e suas normativas. Todavia, estas e outras questões foram destinadas a outro recorte da pesquisa.

Para tanto, organizamos a pesquisa em três etapas. Na primeira apresentamos o objeto de pesquisa e o referencial teórico metodológico, na segunda etapa, a descrição das intervenções pedagógicas com turmas do 9º ano, dos períodos matutino e vespertino, com um total de 60 estudantes, sujeitos da pesquisa. E na terceira etapa a análise dos dados sobre as impressões dos estudantes acerca do desenho animado *Steven Universe*. Por fim, lançamos novas problemáticas sobre essa investigação com a intenção de compreender outros elementos possíveis do nosso objeto de investigação.

### **Caminhos metodológicos da pesquisa**

O ambiente selecionado para realização da pesquisa foi uma escola da rede estadual pública do município de Engenheiro Beltrão. Participaram as turmas de 9º

ano, dos períodos matutino e vespertino, com um total de 60 estudantes, sujeitos da pesquisa. A coleta de dados ocorreu no segundo semestre de 2017. Devido ao tempo cedido pela instituição escolar dividimos as intervenções em 4 momentos, com carga horária de 1 aula cada (50 minutos): 1) Apresentação da temática aos sujeitos da pesquisa; 2) Aplicação do questionário e dinâmica; 3) Exibição dos episódios da série *Steven Universe* e discussão; 4) Aplicação do questionário final.

No primeiro contato foi solicitada autorização da escola para a realização da pesquisa. Em seguida foi aplicado um questionário às/aos estudantes para compreender um pouco sobre o perfil do público investigado, gênero, cor/etnia, condição socioeconômica da família, o que compreende por gênero e sexualidade, se conheciam o desenho animado, quais as características para ser um super-herói/heroína, se ajudam nos serviços domésticos e ainda se sofreram alguma forma de preconceito no ambiente escolar.

Em seguida realizamos uma dinâmica em que cada estudante recebeu dois pedaços de papéis coloridos e deveriam escrever em até três palavras uma frase: “Ser homem é...” e no outro “Ser mulher é...”. As respostas foram divididas entre as meninas e os meninos, com o intuito de ver suas percepções sobre seus supostos gêneros.

A série animada selecionada para exibição durante a intervenção tem como protagonista *Steven Universe* e nos apresenta personagens que vivem em uma fronteira entre a normativa da heterossexualidade e as condutas desviantes, muitas vezes indefinidas, mas identificadas como *Queer*<sup>5</sup>. O protagonista da série é identificado como um garoto, com gênero masculino definido, mas que foge dos padrões ao se importar com seus inimigos, demonstrar compaixão e empatia, gostar de usar roupa rosa e apresentar autoestima elevada. Temos ainda a presença de uma personagem conhecida como Garnet, que apresenta expressões de gênero que fluem entre a dualidade do masculino e feminino. Ela é fruto de um relacionamento afetivo entre outras duas personagens. Na série, as relações afetivas são denominadas como Fusão.

A maioria das personagens são do gênero feminino e sempre recebem o protagonismo, sejam nas batalhas ou até mesmo nas ações estratégicas e ou nas

---

<sup>5</sup> O termo *Queer* significa “estranho” e foi ressignificado pela população LGBTQ+ para problematizar os conceitos hegemônicos de gênero e sexualidade (LOURO, 2001; 2004a)

relações identificadas como do cotidiano. As relações construídas entre o protagonista e suas companheiras, demonstram o que a diretora, Rebecca Sugar, pretende com o desenho, dar representatividade às crianças que fogem dos padrões sociais.

Mônica Mendes e Denise Siqueira (2018), em seu artigo intitulado “Protagonismo Feminino em Desenhos Animados: Gênero e Representações no Entretenimento Audiovisual”, discutem o quanto o protagonismo feminino tem conquistado o espaço nas produções audiovisuais a partir da década de 1980, juntamente com as críticas do feminismo aos estereótipos de gênero.

Aos poucos, princesas e personagens sem atributos ou ocupações que não fossem o cuidado com a beleza e com a vida doméstica, passaram a dividir espaço com heroínas que assumem habilidades, responsabilidades e valores antes reservados aos homens. (MENDES; SIQUEIRA, 2018, p. 1).

De início, na investigação, foi necessário mapear os discursos sobre gênero e delimitar os episódios a serem trabalhados em uma proposta de intervenção na instituição escolar. Foram selecionados cinco episódios da primeira temporada, descritos na sequência:

- Episódio 24 “Beijos Indireto” – Steven, o protagonista, está triste e conta para sua amiga, Connie, uma de suas aventuras e como se sente frustrado em não ter as mesmas habilidades de sua mãe e como isso quase pôs em risco a vida de uma de suas companheiras;
- Episódio 25 “Espelhos Gem” – Pérola, protetora de Steven, dá a ele um espelho mágico, que teoricamente teria o poder de mostrar os acontecimentos importantes do passado, porém, ele está quebrado e começa a mostrar coisas do presente e se comunicar com Steven. Por fim ele liberta a criatura que estava presa no espelho;
- Episódio 26 “Gem Oceano” – Após libertar a Lápis-Lazúli, Steven e suas protetoras percebem que toda a água do oceano foi sequestrada. Juntamente com suas companheiras, Steven, seu pai e seu leão Rosa, decidem resolver o problema. Após a batalha o protagonista decide conversar com a Lápis, ela conta que só quer ir para seu planeta natal, mas está com sua pedra rachada e isso a impede de usar seus poderes. Ele a cura e toda a água volta ao normal;

- Episódio 52 “O Retorno” – Uma invasão de Gems do espaço ameaça a cidade de Beach City. Steven, seus amigos e suas amigas sobrevivem. Ele insiste em ficar e lutar junto com suas companheiras. Garnet é “desfundida” e perde sua forma física e Steven e suas amigas são sequestrados/as;

- Episódio 53 “Libertador” – Steven consegue escapar do cativeiro e ajuda suas amigas a se libertarem. Rubi e Safira se fundem novamente, dando uma forma física a Garnet e enfrentam a vilã, Jasper. Enquanto isso Pérola faz a nave voltar para a terra, que cai e se estilhaça, devido a luta entre Garnet e a vilã. Lápis-Lazúli estava presa, é encontrada pela vilã e coagida a se fundir com a vilã.

Para Goulart; Maio (2015), as personagens das Crystal Gems de Steven Universe, seriam transgêneros, identificando-se do sexo feminino, e Steven identificado pelo sexo masculino também faz parte das Gems, e às vezes se refere a si mesmo no feminino. Os autores ainda explicam sobre a capacidade de transmutação.

Outra habilidade delas é a de transmutação, ou seja, a capacidade de transformar-se em qualquer forma que quiserem, e isso comprova que as Gems não possuem um gênero explicitamente definido, e sim que fazem parte do grande grupo da transgeneridade, sendo entendidas por muitos fãs da série e militantes da causa LGBTTI como gênero não-binário, mas em relação a isso não existe nada comprovado pelo canal televisivo infantil ou pela própria criadora (GOULART; MAIO 2015, p. 2).

Quanto a música “Crystal Gems” da abertura da série deixa transparente as questões de gênero e a luta pelos seus ideais, segue um trecho da quinta estrofe: “Vou lutar, pois aqui eu sou livre! Pra conviver e ser como eu sou!” (*Steven Universe*, letra de SUGAR; AIVI & SURASSHU, 2013). E o refrão que diz:

Nós  
Somos as Crystal Gems!  
Nós sempre salvamos o dia!  
Não pense que não podemos  
Abaixo a covardia! (*Steven Universe*, letra de SUGAR; AIVI & SURASSHU, 2013).

A letra da música traz a intenção de fortaleza, proteção e defesa de qualquer covardia apontando também para o desigual, o respeito pelo diferente, lembrando que a animação demonstra um formato diferente de família, pois as Gems, Ametista,

Garnet e Perola são como “tias” de Steven e moram juntos/as, sendo que o Steven tem sempre a presença de seu pai o Sr. Greg Universo. “As *Crystal Gems* são um pequeno grupo de gems que tem como objetivo principal defender a Terra dos abusos de outras gems. Elas são também as protetoras de Steven, cada uma delas “preenchendo” de certa forma papéis familiares diferentes” (LEMOS, 2015, p.26).

Lemos (2015, p. 26), aponta que a série animada “*Steve Universe*”, pode ser entendida como um subgênero do gênero cinematográfico de animação, “[...] surge de uma hibridização entre sistemas culturais anteriores como o próprio cinema e as histórias em quadrinho, configurando uma nova forma de linguagem” (LEMOS, 2015, p. 26). A linguagem apresentada na série demonstra, por meio da música e de seus episódios a compreensão das diferenças e o enfrentamento ao preconceito em forma de covardia. E nessa direção, consideramos a possibilidade de um trabalho de educação para as mídias com o uso da série no espaço escolar, intervenção pedagógica que relatamos no tópico seguinte.

### **Steven Universe e as possibilidades de uma pedagogia *Queer* na escola**

Como foi anunciado aplicamos um questionário, com sessenta (60) estudantes do 9º ano, que nos possibilitou captar algumas informações interessantes para iniciar os debates no processo de intervenção. Ao serem perguntados sobre o que é gênero a maioria dos/as estudantes respondeu não saber, alguns/mas colocaram que se tratava das características individuais de cada pessoa, ou que seria aquilo que diferencia as pessoas entre masculino e feminino ou ainda que se trata de categorizar as coisas como gênero literário.

Quando questionados e questionadas sobre o que é sexualidade responderam que seria o fato de alguém sentir atração por outra pessoa ou não, ou o ato sexual em si e ainda a resposta “não sei”.

Do grupo de 60 estudantes, somente 12 conheciam a série animada, e verificamos que tinham uma renda familiar de 3 salários mínimos, renda maior que as dos demais participantes que tinham renda entre 1 a 2 salários mínimos.

Sobre as características ligadas a ser homem, realizamos a dinâmica com três grupos: o primeiro definiu que ser homem resume-se em ter órgãos genitais masculinos, o segundo o conceituou por atitudes ou por “Caráter”, como: ligação

com respeito, proteção, prover financeiramente, pai de família, decidido, dominador, honesto e trabalhador. O terceiro grupo apresentou definições como: irresponsável, frio, malandro, sexualmente ativo, atraente, deve ter uma moto ou carro, gastar todo o dinheiro à toa, preguiçoso, arrogante e agressivo. E ainda respostas como “não sei”. Nesse sentido,

[...]se há aprendizagem de como ser homem e como ser mulher, não está dado, não é uma extensão da natureza, ou melhor, não existe uma natureza feminina e outra natureza masculina. Essa é uma visão nominada de essencialista. ‘Está na natureza e não muda’. Uma das consequências disso é que os homens aprendem coisas para serem responsáveis pelas principais decisões em todas as áreas: educação, saúde, política, melhores salários. Aprendemos a ser; aprendemos a sentir e aprendemos a pensar (FRANÇA, 2014, p. 93).

Na questão ligada ao ser mulher também temos três grupos, o primeiro define o ser mulher em ter genitália feminina, o segundo grupo traça um perfil que considera a mulher como responsável, amorosa, carinhosa, trabalhadora, guerreira/batalhadora, mãe, cuidadosa, dona de casa, protetora, educada, paciente, respeitada, meiga, atraente e “segura de si”. O terceiro grupo a define como: não tem responsabilidade financeira, ciumenta, obsessiva, orgulhosa, fala muito, trabalha menos que os homens e sem sentimentos. Aqui temos dois quadros em que ser mulher está relacionado, no primeiro grupo, a questões biológicas, no segundo grupo à maternidade, ao cuidado e afazeres domésticos e no terceiro grupo como um sujeito indesejado.

Na pergunta sobre as características para ser um super-herói tivemos respostas como: ter superpoderes, usar uma cueca sobre a calça, voar, ser forte, inteligente, estar disposto a ajudar as pessoas e usar capa. Duas respostas definem um super-herói como uma figura paterna. Quando responderam sobre as características para uma super-heroína resumiram apenas em ser uma mulher, ter superpoderes e ser bonita.

Na segunda intervenção, dialogamos sobre as questões de gênero e sexualidade, com o intuito de explicar como se dão as relações de gênero, identidade e expressão e também sexualidade. As perguntas e comentários mais frequentes estavam ligadas a questão do estereótipo de gênero como: “meninas não sabem mecânica”; “porque os meninos são tão infantis?”; “por que as mulheres não



dirigem bem?"; "por que os meninos sempre têm que brigar por tudo?". Ou ainda, algumas dúvidas sobre a Transexualidade e performatividade de Gênero, como: "O Pablo Vittar<sup>6</sup> é um traveco?"; "Travesti é garota de programa?". Todas as manifestações e apontamentos feitos pelas e pelos estudantes foram dialogadas e problematizadas. Problematizamos o termo "traveco", como um adjetivo de cunho pejorativo que caracteriza o desrespeito a condição das populações Trans. Traduzindo para uma linguagem acessível ao público alvo, utilizamos as discussões de Guacira Lopes Louro (2010), sobre sexualidade e performatividade de gênero.

A sexualidade seria algo 'dado' pela natureza, inerente ao ser humano. Tal concepção usualmente se ancora no corpo e na suposição de que todos vivemos nossos corpos, universalmente, da mesma forma. No entanto, podemos entender que a sexualidade envolve rituais, linguagens, fantasias, representações, símbolos, convenções... Processos profundamente culturais e plurais. Nessa perspectiva, nada há de exclusivamente 'natural' nesse terreno, a começar pela própria concepção de corpo, ou mesmo de natureza (LOURO, 2010, p. 11).

Na terceira intervenção levamos as/os estudantes para a sala multimídia para que pudessem assistir aos cinco episódios selecionados. No final das exibições levantamos de forma coletiva as primeiras impressões, questionamos os sujeitos sobre as características das personagens. Ao realizar um contraponto com os elementos apontados no primeiro questionário sobre a figura do super-herói e da super-heroína, os sujeitos da pesquisa apontaram para as características do protagonista como a sua aparência, a demonstração de sentimentos, o fato de não possuir poderes de ataque, ter empatia e ser frágil. Outra personagem que chamou muito a atenção das/os estudantes foi a Garnet, seja pela aparência, por ter elementos de uma negritude, ou sua personalidade calma.

Algumas estudantes comentaram sobre a última cena do episódio 53, em que uma personagem é coagida a se fundir com outra, essas estudantes ressaltaram isso e como elas identificaram essa cena como uma violência, pois uma das personagens estava fragilizada e ferida e a outra a obrigou a atender seus desejos.

Na quarta e última intervenção, aplicamos o questionário final com as seguintes temáticas: Etnia/cor, identidade e expressão de gênero, sexualidade,

---

<sup>6</sup> *Drag Queen* brasileira, cantora e performance e tem ganhado destaque no cenário musical.

sobre a série animada, a importância da visibilidade e dos protagonismos no desenho, e se identificam-se como praticantes de *bullying*. Por fim, os/as estudantes conversaram sobre as intervenções de forma geral, comentaram sobre as personagens, o interesse pelo desenho e também sobre a forma que trabalhamos a temática.

Nesse último questionário, quando perguntamos sobre o que é gênero, emergiram respostas diferentes do primeiro: “é a forma como alguém se define, é o que você é homem/mulher ou nenhuma das opções. Ainda tiveram respostas como ‘não sei’”.

Quando perguntamos sobre o que é sexualidade tivemos respostas como, “sentir atração sexual por alguém”, “é o fato de alguém ser heterossexual, gay ou lésbica”, “homem com mulher, mulher com mulher e até homem com homem”, constituir uma família, ou ainda ligado ao ato sexual em si.

Questionamos sobre o protagonismo feminino e os/as estudantes foram unânimes sobre a representatividade deste fator no desenho. Destacaram a preferência por uma personagem, as opiniões foram divididas em três: Steven, Garnet e Lápis-lazúli. Nas justificativas observamos que as escolhas foram desde a força de vontade da Garnet, as características físicas e da personalidade de Steven até a fraqueza e do medo da Lápis.

Historicamente a norma social mais aceita é a heteronormativa, as pessoas que não se encaixam são julgadas e seu convívio social deve se restringir ao espaço privado. A partir disso, a construção dos espaços também recebe essa influência, como a cultura e suas nuances, espaços educativos, sejam na Educação Básica até as estruturas das universidades e da ciência, espaços públicos e privados, na política e na intimidade do convívio familiar. Os sujeitos que não se enquadram nesta dinâmica são marginalizados por sua identidade e ou expressão de gênero e orientação sexual, ou ainda quem questione essa normativa (CAVALEIRO, 2009; FRANÇA, 2014; 2016).

Tais padrões passam da esfera normativa e se estruturam quando entramos no debate do controle dos corpos e da dominação masculina (BOURDIEU, 2003). A valorização da reprodução da espécie humana se configura em discursos que enfatizam a importância de uma família nuclear, o controle sobre o corpo feminino, para além de uma máquina reprodutiva, um objeto de desejo e cobiça. Há ainda a

demonização das relações não heterossexuais e a doutrinação infantil para as relações desiguais entre os gêneros.

Nesse cenário, identificamos a necessidade de se pensar, planejar ações e estratégias educacionais, que tenham como objetivo a sensibilização para a compressão das diferenças e dos direitos humanos. A partir desta reflexão, pensamos em como podemos utilizar os meios midiáticos e culturais para tais finalidades no espaço escolar e é aqui que entra a participação do Steven, este garoto “*queer*”, fora dos padrões normativos para o que é chamado de “Super-Herói”. Ele desconstrói as barreiras normativas e favorece a visibilidade e representatividade a sujeitos antes vistos como “anormais”, diferentes de outros desenhos infantis.

Por isso, existem ainda alguns espaços em que o relacionamento homossexual permanece um tabu sobre o qual não se pode lançar luz. Esse lugar é o que chamamos de infância. Dentro desse universo, onde a ordem é proteger, os desenhos infantis ganharam uma função especial. Considerados um espaço privilegiado para a disseminação de crenças e comportamentos do mundo dos adultos para o universo infantil, os desenhos animados, além de divertir, podem ser, por vezes, instrumentos didáticos com vistas à normatização social (OLIVEIRA; BARACUHY, 2017, p. 279).

Ao levar este personagem para o ambiente escolar, aproximamos sujeitos também marginalizados e evidenciamos com as discussões que eles e elas precisam tornar as salas de aulas menos excludentes, com espaços para a diversidade. No texto “Um viajante pós moderno”, Louro (2004b) aponta para a viagem que fazemos desde antes de nascermos, quando nos definem enquanto meninos e meninas, e como isso nos afeta e nos molda com o passar do tempo. Desse modo, são criadas identidades fixas e normativas que não permitem desvios.

O protagonista do desenho em foco, Steven, aparece como um contradiscurso ao padrão estabelecido quando rompe com os estereótipos, um menino que usa rosa, que demonstra seus sentimentos e é extremamente empático com as pessoas, sejam elas próximas ou não. Essa viagem não é feita somente pelo protagonista, ela vem acompanhada de um discurso pós-identitário, em direção ao que Butler (2003) nos apresenta ao propor representatividade para quem não é aceito ou aceita por seu gênero ou sexualidade desviantes.

## **Considerações finais**

O público alvo da pesquisa, estudantes do 9º ano, demonstrou interesse em participar das discussões. Importante notar, que eles e elas, durante os debates acerca do tema, apresentaram outras percepções e entendimentos sobre gênero e sexualidade.

As/os estudantes perceberam o desenho como algo que apresenta alternativas e questiona a realidade desigual em que estão inseridos e inseridas. Observaram que na trama há elementos que merecem maior atenção, seja pelo protagonismo feminino, apresentação de uma masculinidade alternativa, pelas violências apresentadas ou também pela afetividade entre as personagens.

Levar os debates sobre as relações de gênero e sexualidade para o ambiente escolar é tido como desafio ou como uma ação “perigosa”. Cabe destacar que outros espaços têm abordado efetivamente as questões de gênero e sexualidade, como a TV e a Internet. Promover esses diálogos com o suporte de materiais midiáticos pode ser uma alternativa para suprir as demandas e necessidades do diálogo sobre estas temáticas no espaço escolar (ESPERANÇA, 2010).

A mídia utilizada nos apresenta caminhos para repensar os padrões estabelecidos, afinal, por meio de uma narrativa de rupturas, expõe ao público possibilidades diferentes de ser homem/mulher ou não, de se relacionar e de se entender nas limitações e nos sentimentos enquanto ser humano. Ainda que seja exibida em canal fechado, a série pode ser divulgada e utilizada como discussão em diferentes espaços educativos.

A pesquisa que foi iniciada no ano de 2016 e aprofundada entre os anos de 2017 e 2018, é fruto de discursos e concepções sociais e culturais deste tempo. Ao retomar essa pesquisa entendemos que independente do período de realização da pesquisa “Steven Universe” nos permite refletir os impactos da atual conjuntura e abre os horizontes para outras perspectivas teóricas e metodológicas, de análise e compreensão sobre o objeto. Em resumo, Steven Universe tem muito mais a ser dialogado.

## **Referências**

BOURDIEU, Pierre. **A Dominação Masculina**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 2003.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero** – feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 2003.

CAVALEIRO, Maria Cristina. **Feminilidades homossexuais no ambiente escolar: ocultamentos e discriminações vividos por garotas**. 2009. 217 f. Tese (Doutorado Educação)–Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

ESPERANÇA, Joice A.; DIAS, Cleuza S. Meninos versus Meninas: representações de gênero em desenhos animados e seriados televisivos sob olhares infantis. **Educação**, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 533-546. set-dez. 2010.

FRANÇA, Fabiane Freire. **Representações Sociais de gênero na escola: diálogo com educadoras**. 2014. 186 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, PR, 2014.

FRANÇA, Fabiane Freire. **Os estudos de gênero na Educação Básica: intervenção pedagógica na formação docente**. 1.ed. Curitiba: Editora CRV, 2016.

GOULART, Fábio O.; MAIO, José E.V. As Diversidades na Série Animada “Steven Universo” do Cartoon Network. **Diversidade e Educação**, v.3, n.6, p. 57-60, jul./dez. 2015. Disponível em <https://periodicos.furg.br/divedu/article/view/6381>. Acesso 26 mai 2021.

LEMOS, Pedro Antun Lavigne de. **Experiência em Steven Universe: comunicação, aprendizagem e evanescência**. 2015. 73 f. Monografia (Curso de Comunicação Social/ Jornalismo) Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, 2015.

LOURO, Guacira Lopes. Teoria *queer*: uma política pós-identitária para a educação. **Revista Estudos Feministas**. Vol.9, n.2, 2001, p. 541-553.

\_\_\_\_\_. Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004a.

\_\_\_\_\_. Um viajante pós moderno. In: LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte. Autêntica, 2004b.

\_\_\_\_\_. Pedagogias da Sexualidade. In: LOURO, Guacira Lopes. (org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

MENDES, Mônica; SIQUEIRA Denise. Protagonismo Feminino em Desenhos Animados: Gênero e Representações no Entretenimento Audiovisual. **Revista Mídia e Cotidiano**. V. 12, N. 2, ago de 2018. Disponível em <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/10065>. Acesso 26 mai 2021.

OLIVEIRA, Dayane Adriana Teixeira; BARACUHY, Regina. Notas sobre a polêmica do “beijo gay” em um desenho animado infantil da Disney. **Estudos Linguísticos e Literários**, N. 57, 2017, p. 277-296. Disponível em <https://periodicos.ufba.br/index.php/estudos/article/view/24769>. . Acesso 26 mai 2021.

STEVEN UNIVERSO. Criação: Rebecca Sugar. Direção: Elle Michalka, Nick DeMaio e Ian Jones Quartey. Produção: Cartoon Network Studios. Cartoon Network Studios, 2013.

STEVEN UNIVERSO. Mais forte que você. Disponível em: <<http://letras.mus.br/steven-universo/mais-forte-que-voce/>>. Acesso em: 21 mai. 2021.

Anexo 1 (Questionário 1):

Série: 9º A ( ) / 9º B ( ) / 9º D ( )

Gênero: Feminino ( ) / Masculino ( ) / Outro ( )

1 - Qual sua Etnia/Raça/Cor? Branca ( ); Negra ( ); Parda ( ); Amarela ( ); Indígena ( )

2 - Você sabe qual a renda familiar mensal, assinale:

- ( ) Não sei;  
 ( ) menos de um salário mínimo;  
 ( ) De um a três salários mínimos;  
 ( ) De três a seis salários mínimos;  
 ( ) De seis a dez salários mínimos ou mais.

3 -Para você o que é gênero?

---



---



---

4 - Para você o que sexualidade?

---



---



---

5 - Para você o que é ser homem?

---



---



---

6 - Para você o que é ser mulher?

---



---



---

7 - Você gosta de assistir desenhos? Quais?

---



---



---

8 - Você conhece o desenho Steven Universo?

( ) Sim; ( ) Não

9 - Para você quais características um Super-Herói deve ter? E por que?

---



---



---

10 - E as características para uma Super-Heroína? E por que?

---



---



---

11 - Você ajuda nos afazeres domésticos em sua casa?

---



---



---

12 - Você já sofreu alguma forma de preconceito na escola? Se sim, como foi?

---



---



---

Anexo 2 (Questionário 2):

Série: 9º A ( ) / 9º B ( ) / 9º D ( )

Gênero: Feminino ( ) / Masculino ( ) / Outro ( ).

1 - Qual sua Etnia/Raça/Cor? Branca ( ); Negra ( ); Parda ( ); Amarela ( ); Indígena ( ).

Após as discussões sobre o tema, responda:

2 – Com suas palavras, o que é gênero?

---

---

---

3 – E o que é Sexualidade para você?

---

---

---

4 – Você acredita que há outras formas de ser homem?

---

---

---

5 – E de ser mulher? Existem outras formas de ser?

---

---

---

6 – O que você achou do desenho Steven Universo, descreva o que mais te chamou a atenção?

---

---

---

7 – Em sua opinião, o desenho trás novas formas de ser homem e mulher?

---

---

---

8 – Você acha importante ter desenhos que tragam personagens gays, lésbicas, bissexuais e transexuais/transgêneros? Por que?

---

---

---

9 – O que você achou do protagonismo das personagens femininas no desenho?

---

---

---

10 – O desenho de alguma forma contribuiu para você entender melhor o que é gênero e sexualidade?

---

---

---

11 – Algum personagem te chamou mais atenção? Se sim, porque?



---

---

---

12 – Você já fez Bullying na escola? Se sim, por que você fez?

---

---

---